

Sobre tentativas, êxitos e fracassos.

Em 2019, quando o Prof. Vitor Hugo A de Oliveira compartilhou comigo a ideia de abrir uma revista acadêmica no curso de História da UFT, fiquei animada, e ao mesmo tempo, me questionei: “com tantas revistas Qualis A e B e possibilidades de publicar no exterior, quem se interessaria por uma publicação iniciante?”. Para minha grata surpresa e alegria, muitos autores se interessaram, especialmente os também iniciantes, assim, em julho de 2020 Antígona veio à luz do dia.

Com o passar do tempo, fomos nos familiarizando com o funcionamento do OJS e também às dificuldades inerentes a manutenção de uma publicação: manter a rotina de verificação do sistema, organizar e divulgar dossiês, contatar pareceristas e implorar pelos pareceres. Claro que houve com quem pudemos contar sempre, que foram fundamentais para a qualidade da Revista. Nessa travessia contamos com muitos auxílios luxuosos, desde a elaboração do regimento à organização dos dossiês, seriam muitos para elencar, portanto sob o risco de esquecer alguém, ao invés de listar aqui, prefiro que recorram a todos os nossos números anteriores: agradeço a cada autor/a, organizador/a, parecerista e, claro leitor/a.

Como disse certa feita o Prof. Vitor Hugo “tiramos a Antígona de uma página de word em branco”, sim é verdade, contudo, uma Revista para seguir adiante deve contar com uma “rede de sustentação” constante: editores, pareceristas, divulgadores, portanto depende de um engajamento constante em torno de sua produção e circulação. Percebi que ao longo de meus anos profissionais não teci tal “rede”, e mesmo entre o Comitê Editorial, tal rede inexistiu uma vez que ninguém se prontificou em assumir a Revista, o que compromete a continuidade da publicação. Ter criado Antígona, num curso de História que existe antes mesmo da UFT e não tinha uma publicação foi um mérito, um esforço para projetar o curso para além das fronteiras locais, uma

REVISTA ANTIGONA

revista acadêmica é um objeto próprio do trabalho intelectual, caracterização do trabalho de um docente de história em qualquer nível.

Infelizmente este será o último dossiê de Antígona. Agradeço aos professores Gabriel Passetti e Tereza Spyer que me ajudaram nesta última travessia da chamada ao número pronto. O tema “América Latina: em dois séculos de Estados Independentes, como estão as relações entre as nações?” é fundamental para compreendermos a encruzilhada da história a que chegamos: em meio às contradições da Era Global das Inteligências Artificiais e das Subjetividades seguimos exportando mão de obra barata e commodittes e nos debatendo contra regimes autoritários que bradam nacionalismos e atiram populações à miséria (vide Milei na Argentina ou Maduro na Venezuela). Desta forma, neste número os artigos do dossiê destacam a complexa relação entre o Brasil e os países da região do Prata no XIX, em contribuição de Victória Maria Silva dos Santos; e especificamente das relações entre Brasil e Uruguai em artigo de Rafael Nascimento Gomes. Contamos também com uma importante reflexão acerca da Lei do Ventre Livre e as implicações de sua concepção “civilizatória” em importante texto de Gabriel Felipe da Silva Bem .

Por diversas questões extrapolamos o prazo, por isso peço perdão aos nossos autores e leitores. Eis aqui nosso, literalmente, último número.

Ótima leitura.

Profa. Êça Pereira da Silva